

## NOTAS E COMENTÁRIOS

### UM INÉDITO DO PROF. ISMAEL DE LIMA COUTINHO: ESTREMUNHADO

Rosalvo do Valle  
UFF

No artigo publicado em *Confluência* nº 20, relacionei todos os textos inéditos do prof. Ismael de Lima Coutinho referentes a estudos lingüístico-filológicos. Entre os datados há um, de outubro de 1964, sobre a etimologia de “estremunhado”, cuja publicação nos parece muito oportuna pela contribuição valiosa que traz à lexicografia da língua portuguesa.

Os dicionários posteriores a 1965, ano de falecimento do pranteado mestre, registram “estremunhar” (e o particípio passado “estremunhado”) como de origem ou etimologia obscura. Assim está no *Dicionário Etimológico* de A. G. Cunha (Nova Fronteira) e no recém-publicado *Dicionário Houaiss*. O *Novo Dicionário Aurélio* não faz referência à etimologia.

Seria conveniente rastrear em revistas especializadas ou em índices etimológicos de certas obras o discutido étimo, para avaliar a proposta de Ismael Coutinho. O texto que agora publicamos parece ter sido redigido para alguma revista ou miscelânea. O leitor que nos deu a honra de ler o artigo anterior poderá avaliar a segurança doutrinária e a clareza da exposição – frutos da leitura atenta e criteriosa das fontes consultadas.

Por fim, não posso conter um ligeiro comentário àquela referência no terceiro parágrafo: “Caldas Aulete, ou melhor, Santos Valente...” A nosso ver, essa discreta retificação é uma homenagem ao Dr. Antônio Lopes dos Santos Valente, “latinista, helenista, poeta, filólogo, profundo no conhecimento do idioma pátrio – um ‘Humanista’, na verdadeira acepção do termo” – como disse Silva Bastos no prefácio da 2ª edição do *Dicionário Contemporâneo da*

*Língua Portuguesa* de Caldas Aulete, reproduzido na 3ª edição atualizada (Parceria Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1948).

A quem consulte o dicionário, talvez não lhe ocorra o nome de Santos Valente, o exímio diretor da equipe que nos legou essa grande obra que, para Gladstone Chaves de Melo, merece lugar de destaque “entre os dicionários portugueses, não só porque ele preenche inteiramente a sua finalidade, como principalmente, porque traça novos rumos à lexicografia portuguesa, criando o tipo do dicionário moderno” (*Dicionários Portugueses*, Ministério da Educação e Saúde, 1947, p. 40). O professor Ismael Coutinho conhecia o prefácio de Silva Bastos. Relendo-o, os que conviveram com o ilustre mestre fluminense, também “humanista, na verdadeira acepção do termo”, perceberão, sem dificuldade, o sentido da justíssima homenagem a Santos Valente, contida naquela discreta retificação.

NOTA: No sexto parágrafo transcrevemos em caracteres latinos o adjetivo *oinobarés*, escrito em grego no original.

\*

## ESTREMUNHADO

Ismael de Lima Coutinho

Várias etimologias têm sido propostas para *estremunhado*. Vamos aqui passá-las rapidamente em revista, sem as discutirmos, mesmo porque já se encarregou um mestre lusitano de mostrar a sem-razão da maior parte delas. No fim, então, apresentaremos a nossa sugestão sobre a provável origem da palavra.

Adolfo Coelho diz que *estremunhado* vem de *estremunhar*, mas silencia sobre a procedência deste verbo.<sup>1</sup>

Caldas Aulete, ou melhor, Santos Valente tira *estremunhado* de *estremunhar*, que vincula a *estrame*, esteirão de palha, cama de palha.<sup>2</sup>

Cândido de Figueiredo registra *estremunhar*, mas omite *estremunhado*. E, com dúvida, pergunta: “Relaciona-se com *tremar*?”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Dic. Man. Etim. da Líng. Port.*, Lisboa, s.d.

<sup>2</sup> *Dic. Cont. da Líng. Port.*, 2 vols., Lisboa, 1881.

<sup>3</sup> *Nov. Dic. da Lín. Port.*, 2 vols., 4. ed., Lisboa, 1925 - 1926.

Júlio Moreira deriva *estremunhado* de *estrovinhado*. E assim procura justificar a sua opinião: “E que será *estrovinhado*? perguntará o leitor. Creio que é uma pronúncia popular de *tresvinhado*, vocábulo composto com o substantivo *vinho*, como *tresloucado*, de *louco*, *tresnoitado*, de *noite*, etc. A transformação de *tres*, resultante de *trans*, em *estre* explica-se como, por exemplo, nas expressões populares “*estrepassar*”, por “*trespassar*”, “*estrenoitado*”(empregado também por Camilo) em vez de “*tresnoitado*”.

Teríamos, portanto, em primeiro lugar, *tresvinhado*, que significaria primitivamente “estonteado pelo efeito do vinho”, “que sente a cabeça pesada pela ação do vinho”, quase o mesmo que significava o adjetivo grego *oinobarés*, da *Ilíada*. Depois a mesma palavra passaria a designar um estado semelhante, provocado pelo sono. *Tresvinhado* facilmente se transformaria na boca do povo em *estrevinhado*, cujo segundo *e*, por influência do *v*, veio a pronunciar-se como *u*, representado na escrita por *o*: *estro [vinhado]...*<sup>4</sup>

Todas estas etimologias estão consignadas no *Dicionário Etimológico* do mestre Nascentes, que, certamente por não concordar com nenhuma delas, lembra, no fim do verbete, *tremonha*.<sup>5</sup>

Mas não pára aqui a ciranda das hipóteses.

Rodrigo de Sá Nogueira, depois de examiná-las e discuti-las, confessa que elas não o seduzem. Por isso propõe à consideração dos estudiosos outro étimo. Partindo de *estremunhado* remonta, através das formas intermediárias, ao elemento que ele dá como base da palavra, ou seja, *tras+manhã*: *estremunhado* < *tresmunhado* < *trasmanhado* < *tras+manhã*.<sup>6</sup> No pós-escrito ao artigo em que trata do assunto, entretanto, já se mostra hesitante sobre a etimologia proposta por se lhe haver deparado, na leitura do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende<sup>7</sup>, a forma *estrovinhado*, sugerida por Júlio Moreira.

Tal hesitação estimula Leo Spitzer a tentar uma nova explicação para o caso, a qual ele supõe muito simples, mas que não nos parece levar as lampas às outras. Deduz *estremunhado* de *\*ex-turbini-atus*, que prende a *\*turbinio*, derivado de *turbo*, vertigem.<sup>8</sup>

<sup>4</sup> *Est. da Líng. Port.*, vol. II, Lisboa, 1913, pp. 280-281.<sup>5</sup> Rio, 1932.

<sup>6</sup> *Bol. de Filol. Port.*, t.V, fascs. 3-4, ps. 351-354, Lisboa, 1938.

<sup>7</sup> Ed. de Gonç. Guimarães, vol. II, ps. 113-114.

<sup>8</sup> *Bol. de Filol. Port.*, t. VI, fascs. I - II, p.204, Lisboa, 1939.

Diante de tantas e tão desencontradas opiniões, não admira que José Pedro Machado declare, ao registrar *estremunhado*: “Etimologia obscura, pois nenhuma das explicações até agora aparecidas satisfaz”.<sup>9</sup>

Estamos de pleno acordo com o etimologista luso. Confessamos igualmente que elas não nos satisfazem. Nem vai nisto nenhuma desconsideração aos seus autores, que sempre tivemos e continuamos a ter na melhor conta. É que *amicus Plato...*

Como estamos no domínio das hipóteses, não virá nenhum mal ao mundo que se proponha mais uma. *Quod abundat...* Para ela pedimos a atenção do leitor benévolo. Se não a julgar digna de consideração, resta-nos ao menos o consolo de haver posto novamente em debate um problema até agora insolúvel, na esperança de que alguém mais afortunado o resolva.

Existe entre nós uma planta denominada *estramônio*. Dão os etimologistas este nome como derivado do latim medieval botânico *stramonium*, tido até bem pouco como de origem incerta. Corominas, entretanto, afirma “que probablemente procede del ant. *estremonía* ‘astrologia, magia’ – deformación de *astronomía* – a causa de los efectos del estramonio”<sup>10</sup>

Segundo ele, o primeiro documento em que aparece *stramonia* é de 1555 (Laguna). Albert Dauzat cita um exemplo de *stramonium* do ano de 1664.<sup>11</sup> Com isso se comprova que a palavra não é recente.

Trata-se do nome de uma planta herbácea, pertencente à família das solanáceas, de talos ramosos, folhas grandes, brancas e dentadas. Dá um fruto espinhoso, semelhante a uma noz, em cujo interior se encontram umas sementes negras. Exala um cheiro forte quando se machucam as suas folhas. É altamente tóxica. Utiliza-a a medicina no tratamento de doenças nervosas. Tem efeito calmante nos acessos de tosse. Conhece-a o povo por “figueira do inferno”.

Frei Domingos Vieira, no verbete dedicado a *estramônio*, diz textualmente: “É um veneno enérgico cujos efeitos se denunciam por uma sonolência letárgica, que se combate especialmente com o vinagre e outros ácidos”<sup>12</sup>.

Não poderá estar aí a chave do enigma?

<sup>9</sup> *Dic. Etim. da Líng. Port.*, em fascs., Lisboa, 1952-1959.

<sup>10</sup> *Dic. Crít. Etim. de la Leng. Cast.*, Ed. Gredos, 4 vols, Madrid, 1954-1957.

<sup>11</sup> *Dict. Etym. de la Lang. Franç.*, Larousse, Paris, 1938.

<sup>12</sup> *Grande Dic. Port. ou Tes. da Líng. Port.*, 5 vols., Porto, 1871-1874.

Que é, com efeito, *estremunhado*? Define-o o *Dicionário Contemporâneo*: “que acordou ou foi acordado repentinamente e ainda está estonteado com o sono.// (Fam.) *Estonteado*.”

Semanticamente nada há que opor. *Estremunhado* deveria, pois, ter significado, a princípio, o estado de estonteamento em que ficava a pessoa, ao ser acordada repentinamente por qualquer provocação externa, a que não seriam estranhos os estimulantes empregados para neutralizar os efeitos letárgicos do *estramônio*. Este sentido se teria generalizado depois, passando a palavra a designar qualquer despertar repentino em que a pessoa não tenha o controle imediato de suas faculdades, esteja como que aturdida ou estonteada.

Também foneticamente o étimo proposto não oferece dificuldade. De *stramonium* se derivaria *\*stramoniare*, que teria dado primeiro *estramunhar* e posteriormente *estremunhar*. De *estramunhar* há um exemplo de Filinto Elísio, citado por José Pedro Machado<sup>13</sup>. A passagem de *a* pretônico a *e* não é coisa insólita em português: *trasnoitado* > *tresnoitado*, *traslucado* > *treslucado*. Evolução semelhante a *-moniare* > *-munhar* se nos depara em *testimoniare* > *testemunhar*.

Nem se diga que a forma *testimoniare* não existiu em latim. No clássico, admitimos. Pelo menos, não a consignam os melhores dicionários da língua de Cícero. No latim vulgar, todavia, a sua existência não pode ser contestada. Provam-na as línguas românicas: ant. fr. *testemonier* e mod. *témoigner*, it. *testimoniare* e esp. *testimoniar*. Não importa que não figure no REW<sup>14</sup>. Ela ocorre no Du Cange<sup>15</sup>. Albert Blaise cita do verbo *testimoniare* o particípio passado *testimoniatus*, que colheu na leitura da *Genealogia Patrum*, c. 324<sup>16</sup>.

Em conclusão, de *estremunhar* teria provindo o particípio *estremunhado*, depois tornado adjetivo.

Aqui fica a nossa sugestão. Semântica e foneticamente se nos afigura a que mais fortes razões de probabilidade encerra. Com a palavra, agora, os entendidos.

\*\*\*

<sup>13</sup> *Opus laudat*.

<sup>14</sup> 3. ed., Heidelberg, 1935.

<sup>15</sup> *Gloss. Med. et Inf. Latin.*, 7 vols., Firmin Didot, Paris, 1840-1850.

<sup>16</sup> *Diction. Lat.-Franç. Des Aut. Chrét.*, Strasbourg, 1954.